

Plínio de Arruda Sampaio – “Um Homem para o Futuro”¹

Rafael Gonçalves²

Camilla Muniz³

Guilherme Del Zotto⁴

Letícia de Freitas⁵

Prof.^a Rosinei Aparecida Naves⁶

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Esta grande reportagem perfil conta a história de Plínio de Arruda Sampaio, um singular líder da esquerda brasileira, por meio da visão de pessoas envolvidas em sua vida. Demonstra a contribuição de seu trabalho para uma sociedade mais justa e humana, traz os contrapontos, o ponto de vista dos desafetos políticos de Plínio, bem como sua atuação nas redes sociais, com mais de 75 mil seguidores no Twitter. Este trabalho traz, também, a opinião do perfilado sobre temas polêmicos, como aborto, drogas e casamento *gay*, a vida do político fora dos palanques, suas origens e seu matrimônio com Marietta, que já dura 60 anos. A reforma agrária, sua principal bandeira política, também é um dos destaques desta pesquisa experimental.

PALAVRAS-CHAVE: Plínio; Política; Esquerda; PSOL; Democracia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma grande reportagem perfil de Plínio de Arruda Sampaio, um dos líderes da esquerda brasileira, que militou por 60 anos na política e participou ativamente de momentos importantes da construção da democracia. Para entender de maneira mais ampla a trajetória de Plínio de Arruda Sampaio, é preciso analisar a evolução das lutas de esquerda no País, pois Plínio participou e contribuiu com momentos de singular importância no contexto político. A busca pelo socialismo, distribuição de renda e reforma agrária o mantiveram com a bandeira da coerência política durante todas essas décadas.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo Impresso (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rafael.goncalves@sanofi.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: cah_muniz10@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: g_delzotto@hotmail.com

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: le.freisi@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: rosenaves@uol.com.br

O personagem deste trabalho nasceu em 26 de julho de 1930, na cidade de São Paulo. De família tradicional, formou-se em Direito, pela Universidade de São Paulo (USP). Seu pai era desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo. Ingressou na política como presidente da Juventude Universitária Católica (JUC), que existiu entre 1950 e 1968.

Entre os anos 1950 e 1960, Plínio exerceu as funções de promotor público, subchefe da Casa Civil do Estado de São Paulo e coordenador do “Plano de Ação de Governo” da gestão Carvalho Pinto (1959-1963). Entre 1961 e 1962, foi Secretário dos Negócios Jurídicos do Estado de São Paulo e, paralelamente, Secretário Municipal do Interior e Justiça, durante a gestão de Prestes Maia, na Prefeitura de São Paulo. Em 1962, foi eleito deputado federal constituinte, pelo PDC (Partido Democrata Cristão). Durante seu mandato no Legislativo, integrou as comissões de economia, política agrícola e legislação social da Câmara dos Deputados. Foi relator do projeto de Reforma Agrária, que integrava as reformas de base do presidente João Goulart. Criou a Comissão Especial de Reforma Agrária e propôs um modelo de reforma que despertou a indignação dos grandes latifundiários do País.

Após o golpe militar de 1964, teve seus direitos políticos cassados por dez anos, pelo Ato Institucional nº 1. Exilou-se no Chile, onde viveu durante seis anos, trabalhando como funcionário da FAO (Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). Em 1970, mudou-se para os EUA, onde trabalhou no Programa FAO/BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), em Washington, e também cursou o mestrado em Economia Agrícola, na Cornell University.

Voltou ao Brasil em 1976, quando se tornou professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), fundou o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec) e engajou-se na campanha pela abertura do Regime Militar e pela anistia dos condenados políticos.

Em 1980, ao lado de Lula, ajudou a fundar o PT (Partido dos Trabalhadores), partido pelo qual foi eleito deputado federal constituinte. Integrou a Comissão de Acompanhamento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na Assembleia Constituinte, em razão de sua ativa participação na ala progressista da Igreja, ligada à Teologia da Libertação.

Concorreu ao Governo do Estado de São Paulo, em 1990, pelo PT, mas acabou derrotado por Antônio Fleury (PMDB). Desligou-se do PT, em 2005, segundo ele por “verificar que era impossível reverter o curso de adaptação à ordem”, e por discordar dos rumos que o partido passou a adotar após chegar ao poder, em 2003.

Em 2006, foi novamente candidato ao Governo do Estado de São Paulo, pelo PSOL, quando perdeu para José Serra (PSDB). Nas eleições de 2010, foi candidato à presidência da República, quando recebeu mais de 880 mil votos, mas não chegou ao segundo turno.

Atualmente, preside a Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA) e o semanário “Correio da Cidadania”, ligado à esquerda católica e aos movimentos sociais, além de manter o blog “Plínio 50”. É autor de três livros: “Construindo o Poder Popular” (Editora Paulus – 2004), “Como Combater a Corrupção?” (Editora Paulus – 2009), e “Por Que Participar da Política?” (Editora Sarandi – 2010).

2 OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma grande reportagem perfil sobre Plínio de Arruda Sampaio, um importante intelectual de esquerda da História do Brasil. Retratar sua trajetória pessoal e política a partir de depoimentos de pessoas que conviveram com ele nesse período e que acompanharam sua trajetória de perto. O trabalho pretende contribuir para a compilação de pesquisas teóricas que envolvam a construção da democracia no Brasil e na política em geral.

3 JUSTIFICATIVA

A trajetória de Plínio de Arruda Sampaio e suas contribuições políticas para a sociedade brasileira são de relevância jornalística. Esta grande reportagem perfil, que conta sua história por meio da visão de pessoas presentes em sua vida, demonstra a contribuição de seu trabalho para uma sociedade mais justa e humanizada.

Um homem com 60 anos de política, fundador de um importante partido político brasileiro e com uma história de significativas contribuições ao País é um personagem interessante e

que deve ter sua trajetória registrada a partir de visões e opiniões daqueles que lutaram pelos mesmos objetivos – e também dos que se opuseram em relação a seus projetos.

A história singular de Plínio de Arruda Sampaio, um homem com uma trajetória política ativa ainda nos dias de hoje, mesmo diante das dificuldades e rompimentos, é importante para entender os movimentos da esquerda e da política brasileira. O trabalho contribui e complementa os estudos e as publicações sobre a construção da democracia brasileira.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como base de pesquisa para a realização deste trabalho, foram utilizados livros relacionados aos temas que o perfilado presenciou durante a sua trajetória, como publicações e estudos do contexto da política nacional, e os conflitos entre as ideologias de direita e esquerda. Também foram consultados os livros que apresentam análises sobre a ditadura militar, Teologia da Libertação, fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e reforma agrária.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O propósito deste trabalho foi publicar a grande reportagem perfil de Plínio de Arruda Sampaio no modelo da Revista Caros Amigos, lançada em 1997 pelo jornalista Sérgio de Souza como a primeira revista comprometida, de fato, com um projeto editorial e público-alvo voltados a esquerda do espectro político. Portanto, alinhada com o perfil de Plínio de Arruda Sampaio.

A publicação possui uma seção denominada “Perfil” que mensalmente traz nomes do interesse público que atuaram ou atuam na defesa do social, na divulgação do ideário de esquerda. Já foram impressos na seção os perfis de Carlos Marighella, Maria da Penha, Luiza Erundina e Hélio Bicudo, além do polêmico Marcola, chefe da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). Mensalmente, uma nova edição traz, para os leitores, assuntos ligados aos mais diversos temas do cotidiano do País, como política, economia, cultura e movimentos de esquerda. O conteúdo passa por apuração rigorosa, tornando a revista uma referência na produção de um jornalismo de qualidade.

Revista mensal de interesse geral distribuída em todo o país. Com uma linha independente no tratamento dos principais acontecimentos registrados no Brasil e no mundo. É reconhecida pela qualidade de seu jornalismo analítico e opinativo.⁷

Pesquisas revelam que os leitores da Caros Amigos exercem papel ativo na sociedade, seja como formadores de opinião, participantes ativos no setor terciário, meio acadêmico ou político. Ainda de acordo com pesquisas, o perfil dos leitores da Caros Amigos é predominantemente formado por jovens, com grau de escolaridade que compreende entre o Ensino Médio e Superior.

Caros Amigos é sinônimo de qualidade jornalística e é cultuada nos meios universitários. Em sua trajetória, conquistou leitores exigentes que apreciam um bom texto-debate consistente de ideias e reflexões. São leitores com participação ativa na sociedade, escrevem para parlamentares e publicações, participam de ONGs e compõem missões mistas do governo.

Para narrar e descrever a trajetória de Plínio de Arruda Sampaio, o grupo desenvolveu uma grande reportagem/perfil, modalidade do jornalismo que propõe dar enfoque a uma pessoa, fato ou momento histórico, a partir da sua relevância para a política brasileira.

As linhas de tempo e de espaço se enriquecem: enquanto a notícia fixa o aqui, o já, o acontecer, a grande reportagem abre o aqui num círculo amplo, reconstitui o já no antes e depois, deixa os limites do acontecer para um estar acontecendo atemporal ou menos presente. Através da contemplação dos fatos que situam ou explicam o fato nuclear, através da pesquisa histórica de antecedentes, ou através da busca do humano permanente no acontecimento imediato – a reportagem leva a um quadro interpretativo do fato (MEDINA, 1978, p. 134).

Segundo Kotscho (2004), a denominação “grande reportagem” não se prende apenas ao número de linhas ou de páginas que o texto ocupa, mas, principalmente, por requer muito envolvimento, tanto no aspecto humano, que envolve o tempo que o repórter deve despender para a realização da reportagem, quanto no aspecto financeiro, que a empresa deve investir para garantir que o jornalista obtenha melhores resultados.

⁷ Mídia Kit 2011, p.3, disponível em <http://carosamigos.terra.com.br/index2/images/stories/Edicoes/midia_kit_2011_tabela.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2012.

Para ser interessante ao leitor, o perfil apresenta fatos e episódios da vida do perfilado a partir de dados coletados por meio de entrevistas com o próprio protagonista do trabalho, bem como de outras fontes envolvidas em sua história. Amigos e adversários foram entrevistados para garantir veracidade dos fatos relatados.

Diferentemente da biografia em livro, em que os autores têm de enfrentar os pormenores da história do biografado, os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter (VILAS BOAS, 2003. p. 13).

Segundo Vilas Boas, a elaboração de um perfil é multidimensional e combina memória, conhecimento, imaginação, síntese e sentimento, elementos imprescindíveis para um trabalho autoral. O perfil deve conter sentimento de quem participa, pois cumpre o papel de gerar empatia ao leitor.

Os perfis também só podem elucidar, indagar, apreciar a vida num dado instante. São mais atraentes quando provocam reflexões sobre aspectos objetivos e subjetivos comuns à existência de todos nós. O restante empalidece com o tempo, ou adquire aquele tom desbotado típico das fotografias muito antigas (VILAS BOAS, 2003 p. 20).

Um editorial foi escrito para familiarizar o leitor com o que ele irá encontrar ao longo da grande reportagem, com nomes de entrevistados, destaques e uma breve justificativa sobre o tema escolhido.

A primeira matéria, com o título “Um senhor mais que contemporâneo”, fala sobre o Plínio nos dias de hoje, o que ele está fazendo, suas ideologias atuais e todo o seu envolvimento com a juventude por meio das redes sociais Twitter e Facebook, principalmente.

Em seguida, o leitor inicia a leitura sobre a origem da família Arruda Sampaio, com um relato sobre quem foram os pais de Plínio, sua relação com o pai e toda a importância da família e da religião para a construção do caráter e das ideologias de Plínio de Arruda Sampaio.

Para que o leitor se aprofunde na história política do perfilado, a matéria do PDC ao PSOL apresenta a trajetória de Plínio de Arruda Sampaio, com depoimentos de pessoas que acompanharam de perto todas as suas passagens. Nomes como Eduardo Suplicy, Fábio

Comparato, Almino Affonso, Chico de Oliveira, José Serra, entre outros, foram entrevistados para a composição de toda a grande reportagem. Temas como Teologia da Libertação, Reforma Agrária, Exílio, Fundação e saída do PT e entrada no PSOL são abordados em uma narrativa linear com o objetivo de relatar as histórias de Plínio de Arruda Sampaio.

Para dar contraponto necessário em um trabalho jornalístico, uma entrevista com Martiniano Cavalcanti apresenta a opinião do político sobre as ideologias de Plínio e a sua relação com ele. Já uma entrevista ping-pong expõe a opinião do historiador Marco Antônio Villa sobre Plínio de Arruda Sampaio e suas diferenças ideológicas. Além disso, outros contrapontos são possíveis de observar durante toda a construção desta grande reportagem.

Mostrar o Plínio de Arruda Sampaio não apenas sob a ótica daqueles que o acompanham e admiram, mas também sob a opinião de quem discorda de seus ideais foi, sem dúvida, o grande desafio para este projeto.

A matéria “Em família: afinidade e cidadania” apresenta o personagem central desta grande reportagem fora do cenário político. Depoimentos de sua esposa, Marietta, de seus filhos e seus netos relatam como esse homem de importante influência política no País agiu com relação à educação dos filhos, suas atividades prediletas e detalhes da sua personalidade que não são expostas nos debates políticos.

Como fechamento da grande reportagem, foi relatada a relação e importância de Marietta Sampaio na sustentação da vida de Plínio de Arruda Sampaio. Enquanto ele partia para os palanques, sua esposa se dedicava à educação dos filhos e administração da casa, da saúde. A mulher que acompanhou Plínio em todos os momentos da vida contou com detalhes sua relação com o marido.

6 CONSIDERAÇÕES

A ideia de realizar uma grande reportagem perfil de Plínio de Arruda Sampaio surgiu já no segundo ano da Universidade, mas ainda necessitava de amadurecimento e orientação. No momento em que precisávamos decidir nosso tema, não tivemos dúvida, e a proposta foi elaborada com o objetivo de documentar uma importante passagem sobre os movimentos

de esquerda no País e relatar a história de uma respeitável figura política brasileira, por meio da opinião de afetos e desafetos.

Apesar do grande desafio que o grupo teria que enfrentar, o tema se apresentou ainda mais rico e interessante, ao passo que as pesquisas se iniciaram e mais fatos nos eram apresentados. Plínio de Arruda Sampaio aceitou prontamente o convite para ser o tema do nosso Trabalho de Conclusão de Curso e nos recebeu em sua casa em todas as vezes que solicitamos, sempre em companhia de sua esposa Marietta.

Com o passar dos dias, o grupo foi ficando cada vez mais imerso nas questões que envolviam a vida de Plínio de Arruda Sampaio e, conseqüentemente, em diversos momentos importantes da política no Brasil, além dos embates que o movimento de esquerda no País teve de enfrentar ao longo dos anos.

Tivemos a grata surpresa de sermos atendidos prontamente pela maioria das fontes que entrevistamos. Pessoas que participaram de momentos históricos da democracia brasileira, que nos esclareceram muitas questões, além de familiares e amigos que não titubearam em nos revelar detalhes da intimidade da família e do perfilado.

Munidos de todas as informações necessárias para construir esse relato, mergulhamos em mais um desafio: costurar todas as histórias e dar unidade ao texto. Acreditamos que nosso dever foi cumprido com mérito, pois as horas dedicadas a este projeto se revelaram momentos de um rico aprendizado e uma iniciativa importante para a produção jornalística de qualidade no Brasil.

Contar essa história exigiu comprometimento e dedicação. Buscamos ouvir pessoas que apresentassem opiniões distintas sobre Plínio de Arruda Sampaio, como o senador Eduardo Suplicy, o sociólogo Chico de Oliveira, o jurista Hélio Bicudo, entre outros nomes que enriqueceram ainda mais esse projeto. Nosso propósito com este trabalho é mostrar uma figura política contraditória que sempre se destacou por suas ideologias socialistas e por seu comportamento ético e coerente nas relações profissionais e pessoais. Temos a intenção de contribuir com o registro de um personagem político que participou e viveu momentos

delicados do desenvolvimento do Brasil, como a Ditadura Militar, e que se empenhou em realizar um trabalho em benefício das camadas mais pobres da sociedade.

Esse registro é importante para demonstrar as diferentes posições ideológicas no cenário político brasileiro. Relatar o processo de um homem que evoluiu com o tempo e que mudou de opiniões conforme as mudanças da sociedade foram ocorrendo. Mas tudo isso sem abandonar seus valores e o respeito pelo próximo. Segundo seu filho Plínio de Arruda Sampaio Júnior, o pai pode ser descrito como: “Um homem capaz de se transformar em um meio, a favor de um fim. Ele é um soldado do socialismo, em busca do coletivo!”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER, Miguel. Combatendo a Desigualdade Social - O MST e a Reforma Agrária no Brasil. Edição 1. Editora Unesp, 2010.

CHIAVENATO, Júlio. O golpe de 64 e a ditadura militar. São Paulo: Moderna.

GARCIA, Maria Cristina. A Religião Segundo o Marxismo e a Teologia da Libertação. Editora Edicon, São Paulo, 2008.

GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GENRO, Luciana; ROBAINA, Roberto. A Falência do PT e a Atualidade da Luta Socialista. Edição 1. Editora L&PM, 2006.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2004.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. Reforma Agrária no Brasil - História e atualidade da luta pela terra. Edição 1. Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.

SILVA, Hélio. História da república brasileira – O suicídio de Vargas 1951-1954. Editora Três, 1998.

SINGER, A. O PT. São Paulo: Publifolha, 2001.

VILAS BOAS, Sérgio. Perfis e como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2003.

Mídia Kit 2011, p.3, disponível em

<http://carosamigos.terra.com.br/index2/images/stories/Edicoes/midia_kit_2011_tabela.pdf>
>Acesso em 11 de setembro de 2012.